



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

REGINA PURIFICAÇÃO OLIVEIRA CAMPOS NETA

**FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA: O
TRATAMENTO DA FOTOGRAFIA NO ACERVÓ FOTOGRÁFICO DO
MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

BELÉM

2019

REGINA PURIFICAÇÃO OLIVEIRA CAMPOS NETA

**FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA: O
TRATAMENTO DA FOTOGRAFIA NO ACERVÓ FOTOGRÁFICO DO
MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

BELÉM

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C198f Campos Neta, Regina Purificação Oliveira
Fotografia como fonte de informação histórica : o
tratamento da fotografia no acervo do Museu da
Universidade Federal do Pará / Regina Purificação Oliveira
Campos Neta. — 2019.
38 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Marise Teles Condurú
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais
Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Fotografia. 2. Fonte de informação. 3. Conservação e
Preservação. 4. Documento fotográfico. I. Título.

CDD 779

REGINA PURIFICAÇÃO OLIVEIRA CAMPOS NETA

**FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA: O
TRATAMENTO DA FOTOGRAFIA NO ACERVÓ FOTOGRÁFICO DO
MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: / /

Banca Examinadora:

Profa. Marise Teles Condurú – Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Profa. Jane Veiga Cezar da Cruz - Membro
MSc. em Ciências da Informação
Universidade Federal do Pará

Prof. Msc. Williams Jorge Pinheiro – Membro
Msc. em Serviço Social
Universidade Federal do Pará

Ao meu filho, que mesmo tão pequeno foi o meu maior motivo e incentivo para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, minha mãe Lizon Rodrigues, meu pai Walter Jr., minha avó materna Regina Campos, aos meus irmãos Wesley Luz e João Matheus, pelos incentivos que me deram a cada momento, pela compreensão nos dias de estresse e preocupação com provas e trabalhos para entregar, por compreenderem as minhas ausências em reuniões de família e por não me permitirem desistir.

Ao meu esposo Antônio Sérgio, de quem recebi muito incentivo e apoio desde o início e que também fez parte em não me permitir desistir em nenhum momento, além de ter me dado o maior motivo para que eu chegasse até aqui; nosso filho Ítalo.

As melhores amigas que o curso de Biblioteconomia poderia me dar: Carolina Leão (Leão), Dayane Fernandes (Joyce), Évilla Souza (Help), Geovana Potira (Gê) e Priscila Paes (Pri), pelos puxões de orelha, pela paciência nos trabalhos realizados em grupo e por participaram desta caminhada comigo até o fim. Apesar de todas as nossas diferenças, isso foi o que nos uniu cada dia mais e nos permitiu chegar até aqui.

As minhas melhores amigas da vida Ingrid Marcelly, Larissa Gós e Gabriela Ribeiro, pela paciência e compreensão por minhas ausências e por torcerem por mim.

A minha professora orientadora Marise Teles Condurú, por ter me acompanhado por quase um ano, tendo paciência e dando-me todo o auxílio necessário para a elaboração deste trabalho.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram e fizeram parte dessa etapa decisiva de minha vida.

RESUMO

A imagem fotográfica contém inúmeras particularidades, podendo a fotografia ser considerada como documento com valor histórico, em razão dos elementos próprios que a imagem transmite. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral analisar a forma e procedimentos utilizados para o tratamento da fotografia no Museu da Universidade Federal do Pará e como objetivos específicos: a) refletir sobre a função histórica e documental das imagens fotográficas como fontes de informação, analisando as formas de armazenamento, conservação e preservação de imagens fotográficas; b) identificar as formas de armazenamento, conservação e preservação da informação por meio das imagens fotográficas no MUFPA; c) mostrar as formas de disseminação do acervo fotográfico do MUFPA. Para isso, foi realizado um estudo descritivo, exploratório e bibliográfico sobre a fotografia, a fim de responder as questões do uso da imagem fotográfica como fonte de informação, histórica e documental, bem como um estudo de caso, no qual foram feitos estudos, coleta de dados, entrevista e observação no acervo fotográfico do MUFPA, para conhecer como se faz a organização, conservação e preservação das fotografias no Museu. A entrevista foi realizada com o responsável pelas fotografias que compõem o acervo fotográfico do Museu, além da análise e observação dos processos em que as imagens são submetidas. Como resultado, constatou-se que a fotografia como fonte de informação histórica passa a se tornar uma ferramenta que auxilia a produção de conhecimento e deve ser tratada de forma adequada para a sua conservação. Por fim, conclui-se que as fotografias no MUFPA são consideradas pela sua função histórica e documental como fonte de informação, sendo para tanto conservadas e preservadas para esse fim. Contudo, percebeu-se que se deve promover mais a disseminação dessas fotografias.

Palavras-Chave: Fotografia. Fonte de informação. Documento fotográfico.

ABSTRACT

The photographic image contains many particularity and the photograph can be considered as document of historical value, due to the own elements that the image transmits. In this sense, the general objective is to analyze the form and procedures used for the treatment of photography in the Museum of the Federal University of Pará and as specific objectives: a) to reflect on the historical and documentary function of photographic images as sources of information, analyzed the forms of storage, preservation and preservation of photographic images; b) identify the ways of storing, preserving and preserving information through photographic images in MUFPA; c) show the ways of disseminating the MUFPA photographic collection. For this, a descriptive, exploratory and bibliographical study was carried out on photography, in order to answer the questions of the use of the photographic image as source of information, historical and documentary, as well as a case study, in which studies were done, collection of data, interviews and observation in the MUFPA photographic collection, in order to know how to organize, preserve and preserve the photographs in the Museum. The interview was carried out with the person responsible for the photographs that compose the Museum's photographic collection, as well as the analysis and observation of the processes in which the images are submitted. As a result, it was found that photography as a source of historical information becomes a tool that assists the production of knowledge and must be treated in a suitable way for its conservation. Finally, it is concluded that the photographs in the MUFPA are considered for their historical and documentary function as source of information, being preserved and preserved for that purpose. However, it has been realized that the dissemination of these photographs should be further promoted.

Keywords: Photography. Source of information. Photographic document.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ESQUEMA	1	A fotografia como fonte histórica	20
FOTOGRAFIA	1	Palacete Augusto Montenegro	24
FOTOGRAFIA	2	Negativos fotográficos	27
FOTOGRAFIA	3	Negativos recortados em tiras	27
FOTOGRAFIA	4	Folha de negativos	28
FOTOGRAFIA	5	Negativos com suas descrições	28
FOTOGRAFIA	6	Envelope feito com papel alcalino e numeração a lápis	30
FOTOGRAFIA	7	Fotografias para verificação de qualidade	31
FOTOGRAFIA	8	Fotos originais	31
FOTOGRAFIA	9	Foto original	32
FOTOGRAFIA	10	Foto original no envelope	32
FOTOGRAFIA	11	Caixa com fotografias originais	33
FOTOGRAFIA	12	Estante com as caixas	33

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EPIs	EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAIS
MUFPA	MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
TI	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	15
2.1	ENTENDENDO AS FONTES DE INFORMAÇÃO.....	15
2.2	CARACTERIZAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS	16
2.2.1	Conservação e preservação de imagens fotográficas	17
2.3	A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA	19
2.4	DISSEMINAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS.....	21
3	METODOLOGIA	23
3.1	TIPO DE PESQUISA	23
3.2	OBJETO DE PESQUISA	23
3.3	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	24
4	ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DA UFPA	26
4.1	CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS	29
4.2	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR MEIO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Por muito tempo o documento escrito foi considerado a principal fonte de comprovação de um fato e/ou informação, sendo a fonte de informação mais utilizada. No entanto, com a criação, descoberta e aperfeiçoamento das técnicas e equipamentos fotográficos, a fotografia que surgiu do século XIX para o século XX mostrou que são diversas as formas de armazenamento da informação (LE GOFF, 2013).

Com a fotografia vê-se retratado momentos, pessoas, objetos e lugares fragmentados além de suas características. Ela se comunica de várias formas e é entendida ou interpretada de diversas maneiras por cada indivíduo como afirma Kossoy (20012, p. 38) que são “[...] múltiplas interpretações, nas diferentes leituras que cada receptor dela faz num dado momento; tratamos, pois, de uma expressão peculiar que suscita inúmeras interpretações”.

O uso da fotografia propicia o desencadeamento de lembranças e fatos ocorridos no passado, dando-lhe um papel fundamental na reconstrução histórica, uma vez que a fotografia acaba sendo vista como a representação do real, como ressalta Dubois (1993, p. 25) “a fotografia é percebida como uma espécie de prova, ao mesmo tempo necessária e suficiente que atesta indubitavelmente a existência daquilo que mostra”. Existem muitas maneiras de se tratar uma foto impressa, com ênfase na sua conservação e seu tratamento em museus, arquivos, bibliotecas e demais locais que são destinados à organização, conservação e preservação de coleções fotográficas.

A fotografia deve ser tratada de forma adequada, pois assim como os documentos impressos e até manuscritos, deve ser considerada como uma fonte de informação, um documento que além de apenas transmitir a imagem é capaz de nos fornecer informações que podem ser utilizadas para algum propósito.

As fontes de informação são entendidas por Ferreira (1986, p. 797) como “[...] aquilo que se origina ou produz; [...] qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações [...]” e são classificadas como fontes primárias, secundárias e terciárias, dependendo da sua originalidade e sua proximidade com a fonte de origem. As fontes primárias são aquelas que se apresentam e são disseminadas da forma exata com que são produzidas por seus autores,

correspondendo a “literatura primária” (PINHEIRO, 2006). São materiais originais nas quais pesquisas de diversas naturezas são baseadas.

As fontes secundárias trazem a informação organizada de forma que facilita o uso da informação, segundo Cunha (2001, p. 9) “contêm informações sobre documentos primários e são arranjados segundo um plano definitivo; são, na verdade, os organizadores dos documentos primários e guiam o leitor para eles”. Por fim, têm-se as fontes terciárias que não são tão diferentes das fontes secundárias, agem como uma ajuda/guia para as fontes primárias e secundárias como afirma Cunha (2001, p. 9) “têm como função principal ajudar o leitor na pesquisa de fontes primárias e secundárias”. Portanto, as fontes de informação históricas são observadas por meio de materiais e qualquer tipo de documentos que tem registrado algum evento ocorrido no passado, podendo ser desde artefatos arqueológicos até dispositivos eletrônicos.

Nesse contexto, observa-se a importância de estudar as fotografias como fonte histórica para compreensão e conhecimento de momentos e situações diferentes, e neste presente trabalho, destaca-se como questão problema saber como têm sido realizados os processos de organização, conservação, tratamento e a disseminação dessas fotografias no Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA)?

O Museu da Universidade Federal do Pará tem seu acervo voltado para as artes visuais e artes visuais contemporânea, com foco em materiais regionais e nacionais, visando sua preservação e disseminação. Está localizado no Palacete Montenegro e seu acervo geral é composto por pinturas, fotografias, gravuras, desenhos e esculturas dos séculos XIX aos dias atuais.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a forma de organização, conservação, preservação e disseminação da informação da coleção de imagens fotográficas do acervo fotográfico do Museu da Universidade Federal do Pará. Como objetivos específicos, tem-se: a) refletir sobre a função histórica e documental das imagens fotográficas como fontes de informação, analisado as formas de armazenamento, conservação e preservação de imagens fotográficas; b) identificar as formas de armazenamento, conservação e preservação da informação por meio das imagens fotográficas no MUFPA; c) mostrar as formas de disseminação do acervo fotográfico do MUFPA.

Para isso, foi realizado um estudo descritivo, exploratório e bibliográfico sobre a fotografia, a fim de responder as questões do uso da imagem fotográfica como fonte de informação, histórica e documental, bem como um estudo de caso, no qual foram feitos estudos, coleta de dados, entrevista e observação no acervo fotográfico do MUFPA, para conhecer como se faz a organização, conservação e preservação das fotografias no Museu.

Assim, foi realizada entrevista com o responsável pela gestão do acervo fotográfico do Museu, além da análise e observação dos processos em que as imagens são submetidas.

Visando alcançar os objetivos traçados, este trabalho de conclusão de curso foi estruturado em cinco seções, além desta introdução em que está apresentado o tema, a questão de pesquisa, os objetivos e a metodologia empregados nesta pesquisa.

Na seção 2 é apresentada a reflexão sobre a fotografia como fonte histórica e documental. Na 3 é descrito a metodologia utilizada, além de descrever o objeto de estudo que foi utilizado neste trabalho. Na seção 4 tem-se a descrição do Museu e do acervo fotográfico da Universidade Federal do Pará, analisado formas de organização, conservação e preservação das imagens fotográficas, para ter bases teóricas que pudessem ser fundamentados o estudo no MUFPA.

Por último, apresentam-se as considerações finais e os documentos que fundamentaram esta pesquisa.

2 FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Este capítulo aborda a fotografia como fonte de informação, sendo esta seção seguida de três subseções que irão categorizar, descrever e conceituar a fotografia e as fontes de informação.

2.1 ENTENDENDO AS FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são classificadas em fontes primárias, secundárias e terciárias e a fotografia se encaixa na classificação de fontes primárias, pois a imagem fotográfica considera-se um material original no qual pesquisas são baseadas, material que não tem interpretações, sumarização e avaliação de outros autores/pesquisadores.

De acordo com Arruda (2002, p. 99), as “[...] fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contêm informações suscetíveis de serem comunicadas, dependendo das necessidades informacionais de cada um”. Ou seja, qualquer material que contenha informações que possam ser capazes de ser usadas, são fontes de informação, de acordo com as necessidades de cada um.

O que antes era restrito apenas em fontes escritas passou a ser mais real e concreto pelas imagens fotográficas que retratavam e retratam os fatos e acontecimentos no momento exato em que acontecem.

A fotografia foi se aprimorando pela necessidade do homem de registrar o momento, uma memória e é por meio da fotografia, que é uma forma de expressão artística ou técnica, que parte da realidade e captura, seja paisagem, pessoal e qualquer acontecimento que esteja acontecendo.

É através do auxílio da fotografia e de textos documentais que acontecimentos do passado podem ser analisados, até os dias atuais. Pode-se dizer que a fotografia, então, passa a deixar de ser apenas um instrumento ilustrativo e passa a se tornar uma ferramenta que auxilia na produção de conhecimento, dependendo de onde foi retirada podendo também ser considerada um documento histórico.

Brigidi (2009) afirma que como fonte histórica, a fotografia se dá pela materialidade e pela representação da realidade na imagem, fazendo com que a

fotografia seja um documento real e uma fonte histórica, no qual ao ser usada, deve se levar em conta sua construção.

De acordo com Fernandes Junior (2000, p. 18):

fotografia é imagem. Mas não apenas. Ela é o tempo detido, é a memória. É a evidência da luz que incidiu sobre um objeto específico, num lugar específico, num momento específico. Se por um lado isso soa como uma limitação, por outro é próprio mistério da fotografia. Aquilo que vemos numa fotografia aconteceu. Às vezes de uma maneira que não sabemos como ou porquê – a fotografia não explica. Mas aqueles objetos e pessoas que gravaram sobre o filme e hoje são imagens, ontem existiram. É isso que estimula nossa imaginação.

Como citado acima por Fernandes Junior (2000), a fotografia não é apenas uma imagem e sim um ponto que foi capturado em determinado momento, que pode ser usado como um objeto para a recuperação de história e memórias do passado. Essa fotografia usada como um instrumento de pesquisa e fonte histórica permite fazer o resgate de informações de uma cultura, tradições, origens e épocas, gerando assim práticas de produção de sentido social. Além desse resgate histórico de aspectos coletivos, pode também remeter-se a acontecimentos e fatos históricos no aspecto de sociedade em um todo ou individual.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS

É com a revolução industrial que surge a fotografia, onde tal teria um papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística (KOSSOY, 2012, p. 27).

Fernandes Junior ([2000], p. 17) salienta ainda que a fotografia causou “[...] o maior impacto na história das iconografias do século XIX e provocou uma verdadeira revolução na questão da representação”.

Para a composição da fotografia, são vários os aspectos a se considerar como o enquadramento, a luz, as diferentes objetivas e o momento do click, como bem descrito por Guran (1991, p. 24):

[...] o enquadramento, isto é, o recorte resultante do ponto de observação do autor; a luz, que além de viabilizar o processo em si, valoriza as linhas, volumes e superfícies; a atuação das diferentes objetivas; o foco; e o momento do “click”, aquele em que todo o

quadro deve estar plasticamente organizado para expressar com maior intensidade o conteúdo da cena enfocada.

A fotografia reproduz, reconstrói, enfatiza e refaz a realidade com o foco nos sentidos da existência. Esses sentidos são transmitidos individualmente a cada pessoa, pois a fotografia não transmite apenas uma foto que foi capturada, ela transmite informações, às vezes conteúdos históricos e documentais que podem ser utilizados em pesquisas e até mesmo recuperação de acontecimento históricos do passado, porém é necessário que a fotografia além da imagem transmitida, deve ter alguma descrição, para ser lida e interpretada com mais facilidade.

Kossoy (2012) nos deixa claro que existem dois tipos de análises pelas quais a fotografia deve passar. São eles: a análise técnica e análise iconográfica. Na análise técnica faz-se uma análise no material, do documento. Por essa análise pode-se descobrir o período de tempo em que foi tirada a fotografia, a técnica utilizada pelo fotógrafo e até mesmo o fotógrafo que a produziu, ou seja, seria a recriação dos processos que a fotografia passou para ser gerada. Já a análise iconográfica se concentra no conteúdo informacional presente na fotografia.

2.2.1 Conservação e preservação de imagens fotográficas

Como medidas básicas e essenciais para a conservação e preservação da fotografia se vê inicialmente observar e descrever a fotografia elaborando um pré-inventário onde se anota a quantidade, formatos e processos fotográficos, assim como datas aproximadas, forma de organização geral das imagens, além de outras formas de identifica-las e descrevê-las (PAVÃO, 1997, p. 156).

Em seguida verifica-se o controle de ambiente, pois segundo Pavão (1997, p. 157) “são as condições de ambiente de arquivo que determinam seu tempo de vida”, ou seja, é o ambiente saudável, com fatores e procedimentos que fazem com que a deterioração daquele material seja retardada. A forma de organização e instalação da coleção fotográfica também tem papel importante para a preservação, pois se pode minimizar a manipulação daquele material.

As embalagens que serão usadas para proteger a fotografia devem se adequar à espécie de material, o que Pavão (1997) distingue três níveis de proteção do material fotográfico, são eles: as embalagens individuais, as caixas e por último os armários e estantes, onde essas fotografias serão guardadas.

O controle das condições de uso da imagem como armazenamento, manipulação e exposição da fotografia devem ser realizados de forma adequada a cada material e ambiente que é utilizado, por ser levado em conta o material utilizado na produção, os utilizados para o correto armazenamento e para a manipulação desse material.

Pavão (1997, p. 162) coloca que:

todos os utilizadores devem obedecer às regras de manipulação: usar luvas sempre que tocarem em provas ou negativos; pegar nas provas com as duas mãos, em especial as de grandes formatos as montadas em cartões fragilizados; não circular com negativos de vidro na mão, trabalhar sobre uma mesa; usar uma mesa de luz para observação de negativos de vidro, não os levantar para observar; e não escrever nas fotografias, usar a embalagem para numerar e indexar. Quando for imprescindível, escrever a lápis, de leve, no verso da prova.

Então se pode analisar que a manipulação desses materiais deve ser de forma correta, pois um descuido pode ser a origem de danos, às vezes irreversíveis nesse material como rasgos, manchas e riscos em provas, ocasionando assim a destruição daquele material.

A cópia ou duplicação fotográfica pode ser considerada como a reprodução daquele original. Como afirma Marcondes (2005, p. 6), “a conservação e preservação de fotografias colocam como condição para sua eficácia a obtenção de cópias de segurança”, tendo sido produzidas cópias, o que seria menos frequente a manipulação do original. Até mesmo os negativos devem ter uma cópia para segurança, evitando assim utilizar o original a cada solicitação do usuário, sendo para tirar uma cópia, bater foto ou apenas consulta (MARCONDES, 2005).

Segundo (CPG, 2013, p. 22) existem dois tipos de limpezas para as fotografias que são recomendadas a “química e mecânica”. A química atua na limpeza de colas, adesivos, manchas etc. e deve ser feita por profissionais especializados e a mecânica, uma limpeza simples, onde consiste na remoção de pequenas sujeiras, poeira e até insetos.

Os materiais como: pinceis pequenos e de cerdas firmes, pinceis sopradores, espátulas metálicas, instrumento de dentista, espátulas de bambu, aspiradores de pó equipados com filtros de retenção de sujeira e poeira e EPIs são recomendados por Carrasco (2000) para a limpeza de fotografias.

Os funcionários de locais que trabalham com materiais que necessitam de uma atenção especial por seu tipo de material utilizado na produção, pois o material utilizado pode ser de fácil deterioração, em caso específico a fotografia. Devem ter uma formação geral e outra específica na conservação de imagens fotográficas (PAVÃO, 1995), para que seja realizado de maneira correta seu armazenamento e os demais passos para a conservação e preservação das fotografias.

2.3 A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E FONTE DE INFORMAÇÃO HISTÓRICA

Ao trabalhar ou estudar a fotografia deve-se ter em mente que a imagem fotográfica retrata fragmentos da realidade, ou seja, de fatos, acontecimentos que ocorreram e foram fotografados fazendo com que aquele momento ficasse gravado, tornando-se um documento, possível fonte histórica, dependendo de onde e para o que a imagem fotográfica será utilizada.

A fotografia tem uma multiplicidade de sentidos que deve ser interpretada. Segundo Kossoy (2001), é justamente pela materialidade da imagem fotográfica e pela sua representação, que ela serve como documento real, ou seja, uma fonte histórica. Contudo, o autor deixa claro que para usar a imagem fotográfica como documento é necessário saber seu processo de construção, pois a fotografia é um documento criado e construído.

Segundo Mauad (2004), por meio da fotografia é possível estabelecer uma ligação de diálogo dos sentidos entre referências culturais, verbal ou não verbal. Com a fotografia é capaz de resgatarmos informações, seja de costumes, etnias, origens, entre outros que remetem a fatos e acontecimentos que aconteceram no passado.

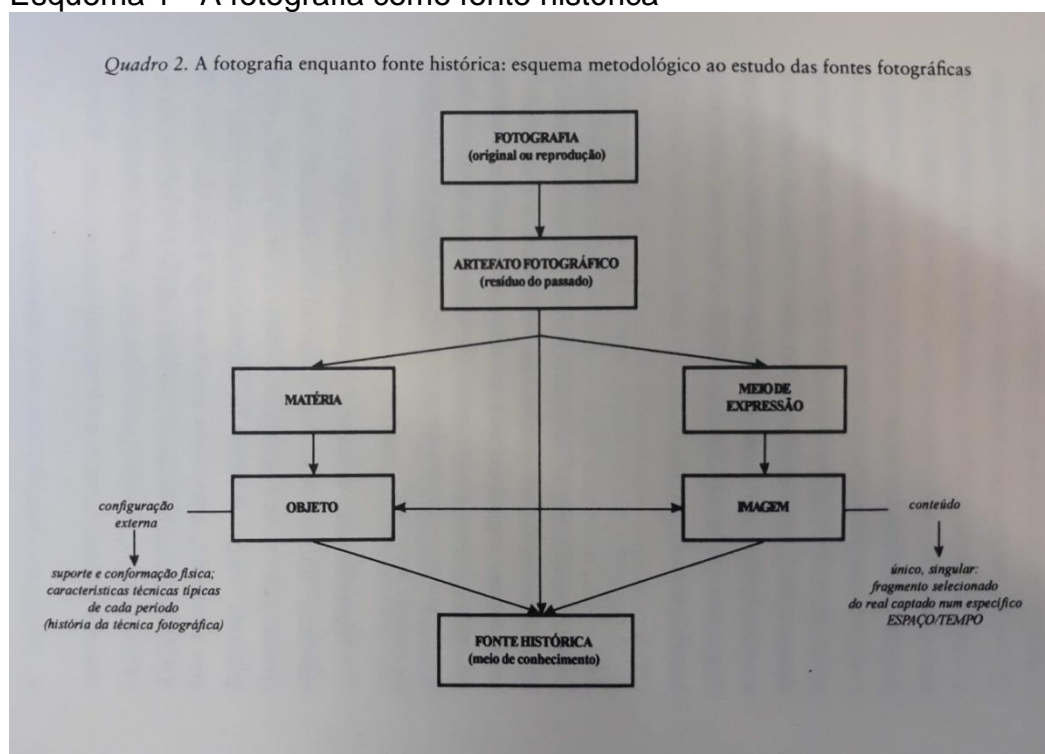
A fotografia como documento e fonte de informação histórica é importante, no entanto, deve-se considerar que assim como as fontes orais e textos escritos, deve ser tratada como herança de uma época que possibilite o entendimento de uma realidade e a construção de uma versão do passado. Contudo, a imagem fotográfica necessita ter além de apenas uma imagem retratada, mas deve ter também uma breve descrição.

Assim como muitos pesquisadores e estudiosos, Kossoy (2012, p. 34) afirma que “são as imagens documentos insubstituíveis cujo potencial deve ser

explorado”, pois, não só apenas os textos escritos ou testemunhos orais, são considerados hoje com uma fonte de informação, mas a fotografia também é vista desta forma, sendo a fotografia uma possibilidade de investigação e descoberta de acontecimentos e fatos que ocorreram no passado, talvez até de forma mais clara lembrando que é mais fácil de ser utilizada como fonte de informação se conter junto à imagem algo que possa direcioná-la aquele ponto do passado mencionado junto a imagem, seja onde ela esteja sendo utilizada.

Para Kossoy (2012, p. 47), “toda fotografia é um resíduo do passado”, ou seja, o registro fotográfico de um determinado fragmento da realidade, de algum fato ou acontecimento que ocorreu no passado. Já como fonte histórica uma mesma fotografia pode ser utilizada como objeto de estudo em áreas diversas e até específicas, “seja na ciência ou na arte” (KOSSOY, 2012, p. 48) (Esquema 1).

Esquema 1 - A fotografia como fonte histórica



Fonte: Kossoy (2012, p. 47).

No que tange a veracidade de fatos ou acontecimentos ocorridos no passado, à fotografia é vista como uma forma de comprovação daquele ocorrido, Kossoy (2001) complementa dizendo que a imagem fotográfica é um “[...] precioso documento, que preserva a memória histórica”.

Fotos, retratos de família representam histórias de pessoas no individual ou num coletivo familiar, essas fotografias podem trazer recordações, lembranças de coisas que aconteceram no passado, como salienta Loizos (2004, p. 143), “[...] as imagens fazem ressoar memórias submersas [...]”.

2.4 DISSEMINAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS

O artefato segundo Silva (2006, p. 138), é um “produto tridimensional resultante do trabalho do homem”, logo podemos relacionar este trabalho humano com a produção de documentos e/ou livros segundo a ciência da informação.

Para Le Goff (2013, p. 545) o documento:

não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

Logo, documentação é o “conjunto de documentos” (SILVA, 2006, p. 146), ou seja, a reunião de documentos que necessitam de tratamento para serem organizados e disseminados. Para fins de disseminação da informação que nestes documentos estão contidas e assim fazer com que essas informações acabem não se perdendo ao longo do tempo.

Só se torna possível à disseminação dessa informação contida nos documentos se houver comunicação, pois, ela é a estratégia que melhor se define a disseminação da informação.

Derivado do latim *docere*, o termo documento significa ensinar, porém acaba passando a ter o significado de prova, material que tem a finalidade de comprovar/justificar algo que tenha acontecido (HOUAISS, 2009). Segundo Bellotto (2006, p. 35), “documento é qualquer gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa”, já Silva (2006) caracteriza documento como uma “informação registrada num suporte humano e material tecnológico”, ou seja, é um material ou meio pelo qual suas informações contidas nele irão servir de fonte ou elemento de prova para comprovar algo.

A memória é primordial para a construção do saber histórico, pois o acesso à informação se dá através de comunicação e para haver comunicação é necessário ter acesso a documentos. Sendo assim, a memória se torna um fator de

grande necessidade que ultrapassa o limite do horizonte “além da construção histórica dos diferentes meios encontrados pelo homem para fixar, organizar e estabilizar” (LUCAS, 2000, p. 25), se tratando da informação contida nos documentos e são esses elementos, “fixar, organizar e estabilizar” (LUCAS, 2000), essenciais para a memória.

Quando tratamos de produção da informação em instituições como: bibliotecas, museus e arquivos, pode-se afirmar que essa produção é constante, o que se torna necessário que tais documentos, devido ao volume produzido, sejam tratados, organizados e então disseminados, contendo assim valor documental.

A memória quando compartilhada é um meio indispensável para a construção da história informacional e documental da sociedade em geral, pois essa memória, seja ela promovida e/ou divulgada ao público que deseja acessá-la, se torna além de construção histórica geral, uma construção individual e de fácil e rápido acesso a qualquer tipo de informação que esteja sendo recuperada.

Desde os primórdios da humanidade, o homem buscou e ainda vem buscando representar suas emoções, vivenciais e conhecimentos através da arte, tendo seu início com as pinturas em cavernas feitas a milhares de anos atrás. Marcondes (2005, p. 2) afirma que “o uso da imagem como forma de registro remonta à época do homem das cavernas. Cenas de lutas, de guerras e do cotidiano eram pintadas em cavernas e paredes, tornando possível, atualmente, a compreensão de culturas passadas”. Compreende-se que a mente humana, é, portanto, capaz de dar forma aos seus pensamentos por meio iconográfico.

Para Kossoy (2012), “três elementos são essenciais para a realização de uma fotografia: o assunto, o fotógrafo e a tecnologia”, segundo ele, a fotografia é o resultado da ação humana que registrou algo em um determinado espaço e tempo, escolhendo um determinado assunto e por intermédio de um objeto tecnológico e também afirma que esses elementos são necessários para a produção do produto final: a fotografia.

3 METODOLOGIA

Nesta seção foram descritos o tipo de pesquisa utilizada para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, além da descrição do Museu da UFPA, objeto escolhido para a pesquisa, e a descrição de como foi feita a coleta de dados e os resultados alcançados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi utilizada a pesquisa descritiva que segundo Rampazzo (2015, p. 53) “é a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos do mundo físico”, tendo sido baseada em documentos, materiais com levantamentos e abordagens de campo. É um estudo de caso com abordagem qualitativa, seguindo a linha de ação que consistiu em observar, coletar, analisar e interpretar o objeto ou assunto estudado.

Também foi utilizado um estudo exploratório que para Rampazzo (2015, p. 53), “é uma das formas que a pesquisa descritiva pode assumir”. Sendo conceituado por Rampazzo (2015, p. 54) também, “como uma pesquisa quase científica ou não científica” que é, normalmente, o passo inicial no processo de pesquisa.

3.2 OBJETO DE PESQUISA

O prédio que hoje abriga e é a sede do Museu da Universidade Federal do Pará foi desenvolvido pelo arquiteto italiano Fillinto Santoro, para atender as necessidades pessoais, da família e burocráticos, típicos do cargo de governador que exercia Augusto Montenegro. O Palacete Montenegro (Fotografia 1) foi construído em 1904 para ser a residência do então governador (TOSCANO, 2003).

Fotografia 1 - Palacete Montenegro



Fonte: Histórico... (2019).

Porém, em 1964 o prédio foi adquirido pela Universidade Federal do Pará, na gestão do reitor José de Silveira Neto, onde foi revertido para ser a sede da Reitoria da Universidade. Já na década de 80, mais precisamente em 13 de outubro de 1984, o prédio foi inaugurado oficialmente como a sede do Museu da Universidade do Pará (MUFPA) pelo então reitor Daniel Coelho de Souza.

O MUFPA foi criado com o intuito de difundir, identificar, valorizar e preservar as produções artísticas regionais e nacionais. O Museu tem o espaço expositivo, para amostras e exposições artísticas, além de contar também com uma biblioteca composta e especializada em arte, patrimônio e museologia. Também contém na biblioteca a coleção do historiador Vicente Salles.

Seu acervo é voltado para artes visuais e artes visuais contemporâneas, composto por desenhos, gravuras, esculturas, pinturas, fotografias, entre outros suportes de mídia.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram coletados por meio de pesquisas bibliográficas, documentais e pesquisa de campo, sendo realizada entrevista com o responsável pela gestão do acervo fotográfico do MUFPA; o fotógrafo Patrick Pardini.

A entrevista foi conduzida com o auxílio de um roteiro que continha três tópicos:

- a) armazenamento e organização;
- b) conservação e preservação;
- c) disseminação do acervo fotográfico.

Também foram utilizados livros, periódicos, fotografias e o próprio site do MUFPA, todos com conteúdo informacional para que fosse fundamentado os argumentos utilizados para a realização deste trabalho.

4 ANÁLISE DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DA UFPA

A fotografia segundo Marcondes (2005, p. 1) contém uma característica fundamental que confere o “desencadeamento de lembranças de fatos passados, já adormecidos”, que “conferem papel fundamental para a reconstrução histórica”.

Logo, uma das finalidades peculiares da fotografia diz respeito ao seu valor documental, onde segundo Marcondes (2005, p. 2), “a imagem fotográfica atesta apenas aquilo que é mostrado, [...] logo, o seu valor como documento e a importância de sua presença nos arquivos é inquestionável”.

Existem dois acervos fotográficos no MUFPA: o acervo de fotografias tratadas como obras. Fotografias tratadas e processadas pelo pessoal do repositório do Museu, dentro dos procedimentos destinados para o acervo de Artes Visuais. E existe o acervo fotográfico onde as fotografias são tratadas como um documento, esse acervo é do responsável Patrick Pardini e que foi utilizado como objeto de pesquisa para este trabalho.

Foi realizada uma visita ao Museu e entrevista com o responsável pela gestão do acervo fotográfico, onde as fotografias são tratadas como documento, para saber como e quais são os procedimentos realizados para que a fotografia seja considerada um documento dentro do Museu.

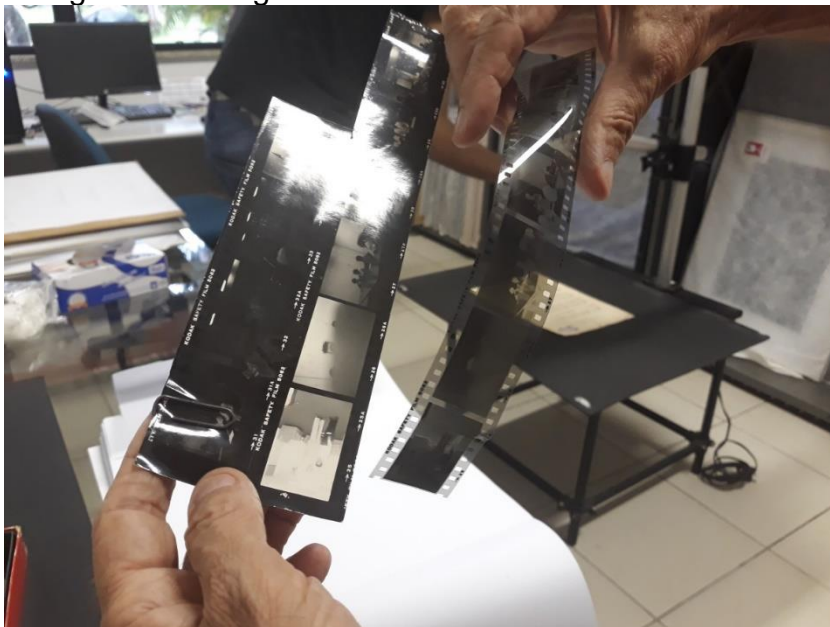
As fotografias que compõem o acervo vieram da Assessoria de Imprensa da UFPA, no entanto essas fotografias acabaram se perdendo e anos após a vinda das fotografias para o Museu elas foram encontradas. E não foram apenas as fotografias, mas foram encontrados também outros materiais como: negativos fotográficos referentes ao ano de 1990 (Fotografias 2 a 5), provas de contato, provas em papel, slides, tudo o que se refere à fotografia pré digital.

Fotografia 2 – Negativos fotográficos



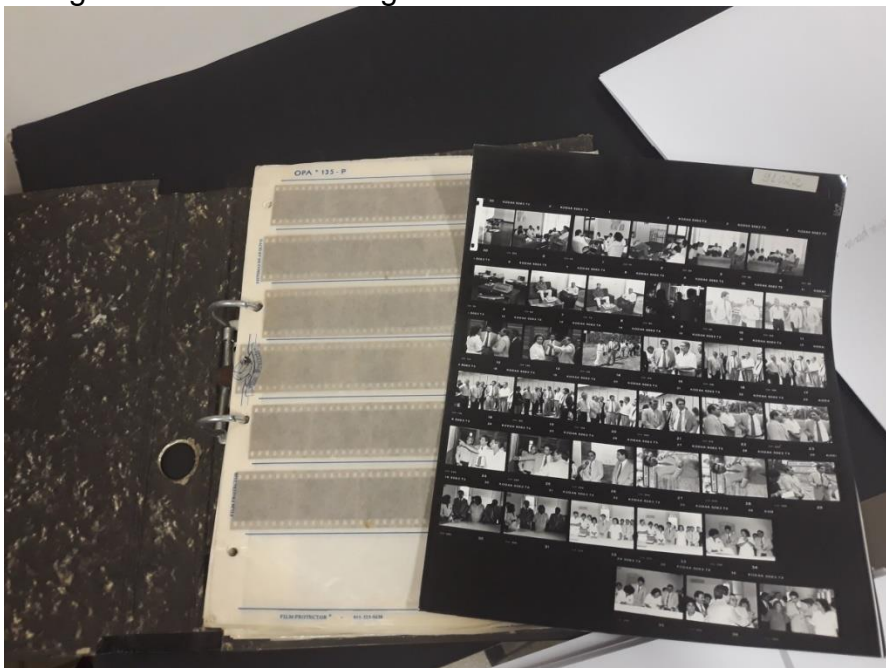
Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA.

Fotografia 3 – Negativos recortados em tiras



Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA.

Fotografia 4 – Folha de negativos



Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA.

Fotografia 5 – Negativos com suas descrições



Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA.

Dos materiais encontrados no Museu que vieram da Assessoria de Imprensa da UFPA, tem-se o álbum fotográfico que foi desmembrado para que as fotos pudessem ser acondicionadas individualmente. Sua sequência original não foi alterada, as fotografias apenas receberam numerações individuais para facilitar seu armazenamento.

Essas fotografias são referentes a eventos que ocorreram no Palacete Montenegro no período em que ainda era a sede da reitoria da Universidade Federal do Pará nos anos 70.

Boa parte das fotografias já foi digitalizada, e essas imagens foram catalogadas usando um tipo de catalogação primária, uma catalogação simples. Foi criado um arquivo no Word, uma lista que mantém o controle de todo o material já digitalizado.

As informações que contém em cada imagem, são as anotações originais que vieram com a fotografia. Porém, nem todas as imagens continham algo para conter na descrição, o que acaba dificultando a catalogação da fotografia.

Para ter algum tipo de informação para a descrição dessas imagens é necessário realizar pesquisas junto às pessoas que viveram aquele momento, que estão na imagem e até quem capturou, para obter essas informações e então pode ser identificado o momento e os personagens da fotografia. Até o momento foram digitalizadas 467 fotografias desta maneira.

4.1 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

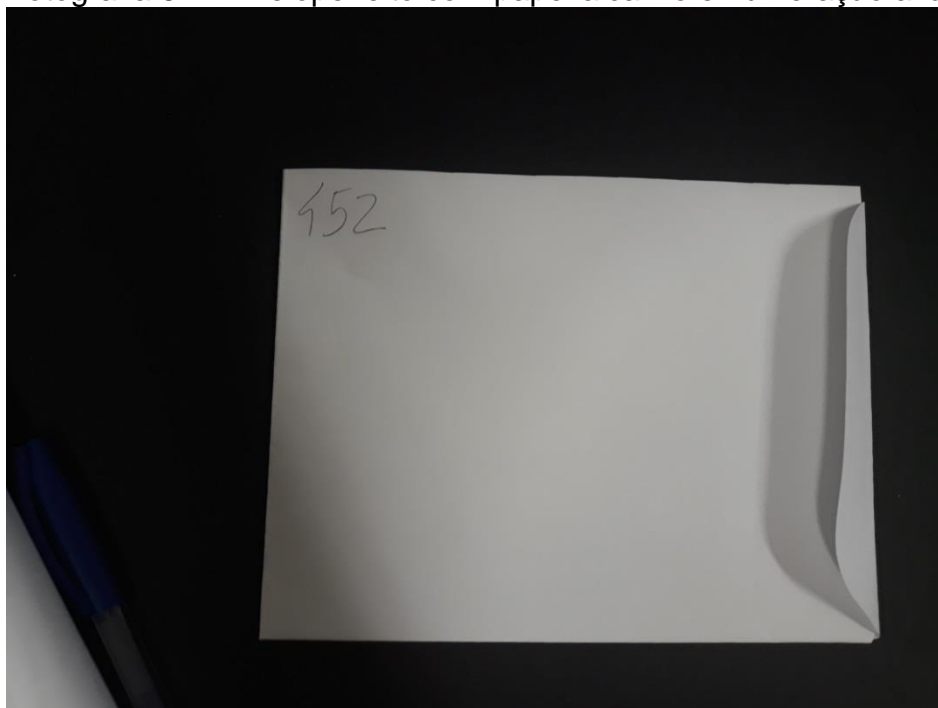
O Museu recebe fotografias em envelopes que são descartados logo após uma breve identificação, para saber se a alguma informação que possa ser utilizado para descrever aquela fotografia. Essas informações são transcritas em outro envelope, feito com papel alcalino, o papel é dobrado até se tornar um envelope. Não se utiliza cola ou qualquer outro produto, é apenas o papel.

Após essa identificação que para Pavão (1995, p. 156) seria um “pré-inventário”, as fotografias são higienizadas, acondicionadas, numeradas em uma sequência de letra e números (catalogação simples) e posteriormente digitalizadas, sendo logo após esses procedimentos, guardadas em uma pasta no computador.

Há apenas um responsável pelo tratamento e procedimentos dessas imagens fotográficas. O material fotográfico que está sendo tratado diz respeito a personagens e eventos referentes à história da UFPA, principalmente nos anos 90.

A higienização que é feita nesses materiais fotográficos em papel, é uma higienização simples, frente e verso das fotografias originais e depois são acondicionadas, em envelopes de papel alcalino/papel neutro (Fotografia 6) que contém o pH neutro, neutralizando a acidez da fotografia, assim a deixa conservada por bastante tempo e que também permite anotações a lápis (CENTRO DE PEQUISAS GENEALÓGICAS, 2013, p. 11).

Fotografia 6 – Envelope feito com papel alcalino e numeração a lápis

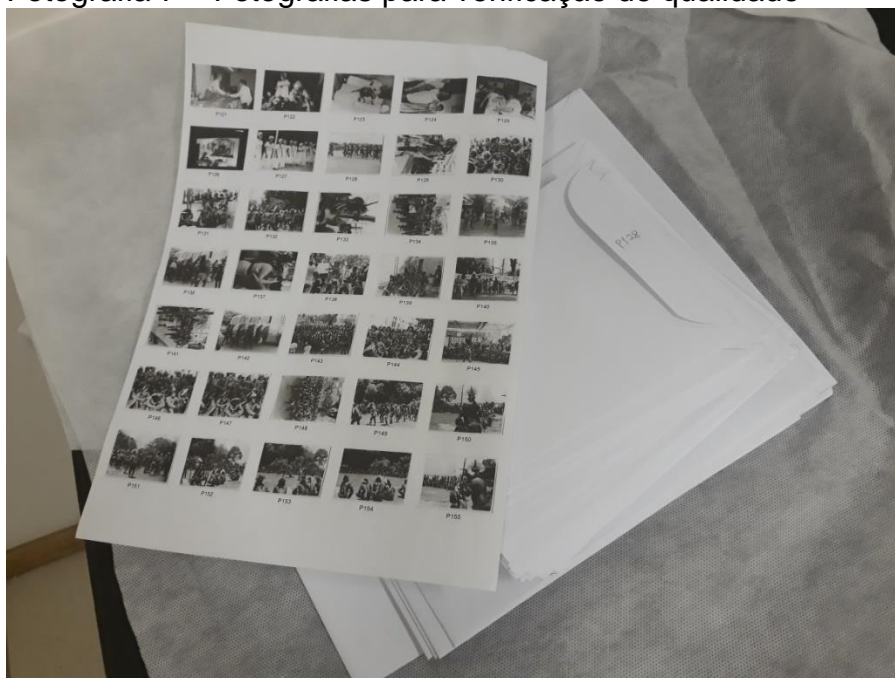


Fonte: Autoria própria, 2019.

Nota: Acervo MUFPA.

Antes dos originais serem revelados, as fotografias nos negativos são todas impressas em uma mesma folha (Fotografia 7) para verificação de qualidade da imagem, logo após essa verificação é que as fotos são ampliadas.

Fotografia 7 – Fotografias para verificação de qualidade



Fonte: Autoria própria, 2019.

Nota: Acervo MUFPA

A fotografia original (Fotografia 8 a 10) após passar por todos esses procedimentos e guardadas nesses envelopes de papel alcalino, ela é guardada em caixas (Fotografia 11) e depois na estante (Fotografia 12).

Fotografia 8 – Fotos originais



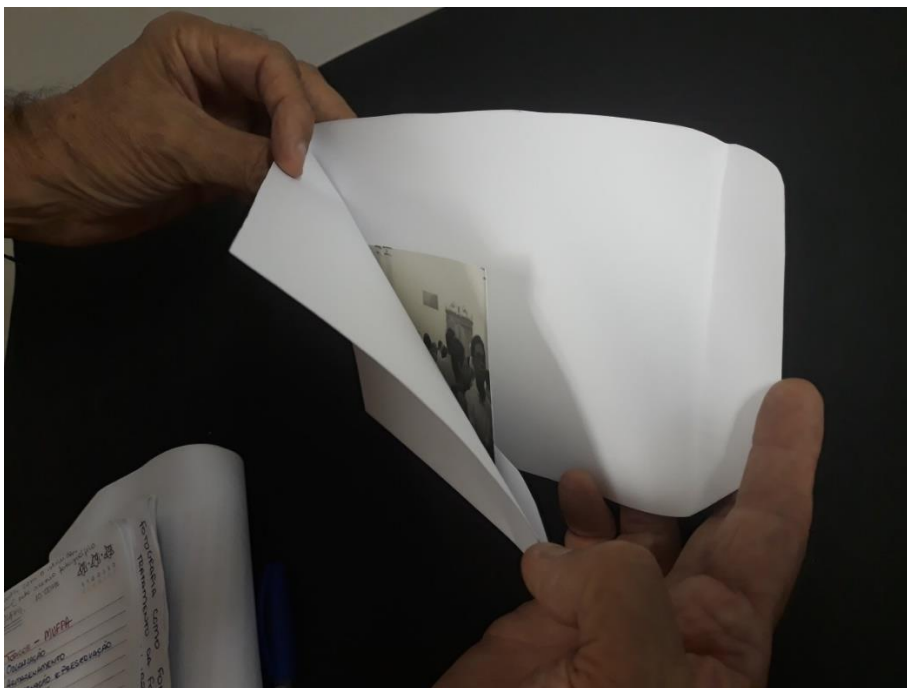
Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA.

Fotografia 9 – Foto original



Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA

Fotografia 10 – Foto original no envelope



Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA

Fotografia 11 – Caixa com as fotografias originais



Fonte: Autoria própria, 2019.
Nota: Acervo MUFPA

Fotografia 12 – Estante com as caixas



Fonte: Autoria própria, 2019.

Nota: Acervo MUFPA

4.2 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR MEIO DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

As fotografias que consistem no acervo fotográfico e que estão sendo tratadas, como mencionado no início do capítulo, são fotografias que remontam parte da história da Universidade Federal do Pará e do Museu da UFPA.

Ainda não existe na página do MUFPA ou até mesmo na página da UFPA, um *link* onde esteja disponível para o público em geral essas fotografias, mas foi mencionado na entrevista que há um projeto a ser pensado e elaborado para que seja realizado com ajuda e auxílio de alguns profissionais como os de TI e Bibliotecários para que seja elaborado e realizado, com mais facilidade e rapidez, os procedimentos com as imagens fotográficas e, assim, o quanto antes, disponibilizar para o público em geral as fotografias que estão no acervo do MUFPA, acervo esse que trata as fotografias como documentos.

As fotografias, muitas vezes, são procuradas por institutos, núcleos e faculdades da Universidade, para participar de eventos comemorativos onde são utilizadas para mostrar o antes e o depois e talvez, até comprovar algo que tenha acontecido no passado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa se observou que a imagem fotográfica pode ser explorada de diversas maneiras e que com valor histórico, a fotografia acaba tendo um papel mais importante para a construção de um todo ou nesse caso da sociedade em geral.

A história que uma fotografia pode contar vai além de qualquer documento e dependendo do material, não tem a função de prova, como tem a fotografia, pois ela transmite informação em sintaxe visual e com descrições escritas que contenham na imagem.

No Museu da UFPA observa-se que a fotografia é tratada como documento, pois se trata de imagens que tem algo para contar, como exemplo a fotografia de uma mini reportagem tirada no dia do lançamento de um livro escrito por um professor da UFPA, sendo a informação contida na imagem confirmada pelo personagem principal da foto; o professor que lançou o livro. Nota-se a importância do tratamento dessas fotografias pelo Museu.

Contudo, observa-se que há ainda muito a ser trabalhado no que diz respeito à disseminação dessas imagens fotográficas para o público. Ainda não tem um local em que possam ser acessadas por qualquer pessoa. Além de pouco pessoal responsável por esse acervo, esse pode ser um dos fatores pelo qual as fotografias ainda estejam boa parte para passar por todos os processos até chegar a ser de livre acesso.

Portanto, faz-se necessário realizar outras pesquisas e quem sabe até projetos para que essas imagens fotográficas sejam logo processadas, que seja criado um ambiente *online* onde o acesso a essas fotografias seja mais fácil.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Suzana Margaret de. **Glossário De Biblioteconomia e Ciências afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.
- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. 318 p.
- BRIGIDI, Fabiana Hennies. **Fotografia: uma fonte e informação**. 2009. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- CARRASCO, Gessonia L. de A. **Manual de conservação de acervos**. Joinville C: Arquivo Histórico De Joinville, 2000.
- CENTRO DE PEQUISAS GENEALÓGICAS. **Manual de preservação fotográfica**. Nova Palma, RS, 2013. 40 p.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.
- DUBOIS, Phillippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papyrus, 1993.
- FERNANDES JUNIOR, Rubens; LAGO, Pedro Côrrea do. **O século XIX na fotografia brasileira**. Rio de Janeiro: F. Alves, 2000.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário de língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio De Janeiro: Rio Fundo, 1992.
- HISTÓRICO da Associação dos Amigos do Museu da UFPA. Disponível em: <http://www.museu.ufpa.br/index.php?link=4>. Acesso em: 18 fev. 2019.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro; Objetiva Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2009.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê editorial, 2001. 163 p.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5. ed. rev. São Paulo: Ateliê editorial, 2012. 179 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 2013. 499 p.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER Martin W.; GASKELL, George (ed). **Pesquisa qualitativa como texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 137-155

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em Biblioteconomia**. São Paulo: UNICAMP, 2000. 91 p.

MARCONDES, Marli. Conservação e preservação de coleções fotográficas. **Histórica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-13, abr. 2005. Disponível em: http://historica.arquivoestado.sp.gov.br/materiais/anteriores/edicao01/material02/conservacao_de_colecoes.pdf. Acesso em: 16 out. 2018.

MAUAD, Ana Maria. Fotografia e história: possibilidades de análise. In: CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (org.). **A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

PAVÃO, Luís. Conservação e fotografia: o essencial. **Páginas A&B, arquivos e bibliotecas**, n. 1, p. 155-168, 1995.

PINHEIRO, L.V.R.P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1. 2006. Disponível em: <http://www.ibict.br/pbcib/includegetdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005. 141 p.

SILVA, Armando Malheiro da. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico**. Porto: Afrontamento, 2006. 176 p.

SMIT, Johanna W; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Sistemas de recuperação de informação e memória. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: UNESP, 2006. p. 1-11. Disponível em: <http://200.20.0.78/repositorios/handle/123456789/751?show=full>. Acesso em: 16 Out. 2018.

SPINELLI, Jayme. **Manual técnico de preservação e conservação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. 45 p.

TOSCANO, Thais Zumeró. Palacete Augusto Montenegro: de Residência a Museu. In: TOSCANO, Thais Zumeró. **Palacete Augusto Montenegro de Residência a Museu**. Belém: UNAMA, 2003. cap. 6, 232 p.